

Modelo de Submissão dos Resumos

RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: um estudo sobre as contradições de gênero no processo de expansão dos espaços sócio ocupacionais das/os assistentes sociais na política de Assistência Social

Edvaldo de Sousa Costa Neto¹; Lidiane Cavalcante Tiburtino²

¹ Graduando em Serviço Social pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP . E-mail: edvaldo.od@hotmail.com ; ² Professora Mestra em Serviço Social e Docente do Departamento de Serviço Social das Faculdades Integradas de Patos - FIP. E-mail: lidianetiburtino@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

REFERENCIAL TEÓRICO

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

OBJETIVO

Análisar como as contradições das relações sociais de gênero que permeiam o processo de expansão e precarização do trabalho das/dos assistentes sociais no SUAS em João Pessoa – PB, são determinadas e determinantes ao referido processo.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos constituíram-se no aprofundamento em torno de temas como a divisão sexual do trabalho, patriarcado e hierarquia de gênero até a análise sobre o processo de constituição da profissão e o levantamento documental da realidade da assistência social no lócus da pesquisa - município de João Pessoa/PB. Realizou-se a coleta empírica por meio de entrevistas com amostra das/os assistentes sociais inseridos na atuação da política de assistência social do município, fundamentando-se no método crítico dialético para a análise da realidade social. Considerou-se que sujeito e objeto são duas dimensões de um mesmo processo, ou seja, não existem independentemente da atividade, da práxis, e se constroem de tal modo na e pela relação social, o que demonstra o caráter não estático do sujeito e, por conseguinte da construção do objeto de estudo, considerando que o sujeito integra e interage de maneira permanente na realidade objetiva na qual está inserido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados trabalhados permitiram evidenciar a desigualdade desenhada e redesenhada entre homens e mulheres no desenvolvimento do sistema econômico e social do capital. Destacam-se aspectos como a reprodução da divisão sexual do trabalho e a hierarquização dos cargos no interior da profissão. Nitidamente composta em sua maioria por mulheres, quando analisamos os dados do perfil das/os assistentes sociais inseridos na política de Assistência Social do município de João Pessoa – PB, não eliminará, pelo fato dessa constatação, as hierarquias sociais e sexuais da sociabilidade contemporânea.

Tal realidade vem comprovar a hipótese deste trabalho, qual seja, a de que, “as relações sociais de gênero interferem de forma direta e indireta na precarização das relações e condições de trabalho das/os assistentes sociais”. A que se referir que a análise empreendida a dinâmica das relações sociais, destacou a reprodução de aspectos conservadores em torno da mulher e a resistência e/ou preconceito ao masculino na Assistência Social e no Serviço Social.

Observa-se uma visão que tende a naturalizar a marca de gênero da profissão, e, por conseguinte, a não apreensão da desvalorização profissional atrelada a aspectos que perpassam o discurso associado à negação das contradições de gênero imputadas à profissão e a política de Assistência Social. Aspectos expostos por alguns entrevistadas/os, ao considerar que as contradições das relações de gênero no âmbito do exercício e a consolidação da profissão passam por vezes despercebidas ao trabalho profissional.

Constatou-se que tanto no âmbito do perfil profissional, das condições e relações de trabalho, como das demandas apresentadas ao exercício das/os assistentes sociais, o conteúdo das contradições das relações sociais de gênero se fizeram presentes, em análise ao *locus* da pesquisa. Destaca-se alguns pontos, como:

1. O componente familista e conservador que historicamente marcou a política da Assistência Social não foram rompidos;
2. A divisão sexual do trabalho se mostrou presente na execução dos serviços sócio assistenciais e no direcionamento ao público usuário, com enfoque no público feminino;
3. Empreende-se o discurso da autonomia em detrimento do real conceito de emancipação das mulheres, pela via do “empoderamento”, direcionando o principal benefício de transferência de renda, o Bolsa Família, as mesmas.
4. A precarização que acompanha o processo de expansão da política de Assistência Social, por articular dimensões de gênero e classe (categorias em destaque nessa síntese), incide tanto na dimensão concreta do trabalho, como abstrata. Ou seja, diferencia e subalterniza

as/os profissionais em relação a sua própria categoria e, diante de uma composição majoritária das mulheres, contribui para uma desvalorização mais ampla da profissão.

Há uma responsabilização da mulher para com a Assistência Social, na perspectiva que destaca a realização do trabalho gratuito realizado pelas mulheres no interior das famílias e o reforço à divisão sexual do trabalho, como pontos estruturantes da política.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

XXXXX

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Social. Precarização do Trabalho. Relações Sociais de Gênero. Serviço Social.

REFERÊNCIAS

Normas de Submissão dos Resumos

OS TRABALHOS DEVERÃO OBEDECER AO SEGUINTE FORMATO:

RESUMO EXPANDIDO:

- No resumo expandido deverá conter no mínimo 04 páginas e máximo 06 páginas (incluindo ilustrações, gráficos, tabelas – se houver - e referências), deve ser digitado com utilização de editores Word, papel A4, fonte *Times New Roman* corpo 12, espaço um e meio entre as linhas do texto, corpo 11 e espaço simples para citações direta longas (com recuo de 4cm) , margens direita, esquerda, superior e inferior 2,5cm.
- No resumo expandido deve constar o Título, Autores, Introdução, Objetivo, Metodologia, Resultados e Discussão, Considerações Finais, Palavras-chave (Mínimo 03, máximo 05) e Referências.